



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico, Endoscópico E Histológico De Pacientes Pediátricos Com Esofagite Eosinofílica – Experiência De 6 Anos De Um Único Centro

Autores: GUILHERME DE CARVALHO ALVES (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ), MARIANA TSCHOEPKE AIRES (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ), SILVIO DA ROCHA CARVALHO (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ), MÁRCIA ANGÉLICA BONILHA VALLADARES (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ), MARIANA TROCCOLI REZENDE DE SOUZA (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ)

Resumo: Objetivo: Descrever as características clínicas, laboratoriais e histológicas dos pacientes com diagnóstico de Esofagite Eosinofílica (EEo) acompanhadas em Serviço de Gastroenterologia Pediátrica. Métodos: Estudo retrospectivo, transversal, observacional, descritivo, cujas informações foram obtidas a partir de registro de prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica com EEo no período de janeiro/2015 a dezembro/2020. Diagnóstico baseado em critérios clínicos e histopatológicos de EEo – sintomas de disfunção esofágica e 8805, 15 eosinófilo por campo de grande aumento (CGA) à microscopia. Utilizado formulário para coleta de dados (clínicos, laboratoriais e endoscópicos). Dados foram armazenados e analisados no Excel. Foram determinadas as frequências das variáveis categóricas e média e desvio padrão (DP) das numéricas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local. Resultados: Estudados 16 pacientes: 75% sexo masculino, idade média 6,3 anos, asma e rinite alérgica foram comorbidades mais comuns. Manifestações clínicas mais prevalentes: disfagia (43,75%), dor abdominal (31,25%), vômitos (31,25%). Alterações macroscópicas mais significativas na endoscopia digestiva alta (EDA): estrias longitudinais (87,5%), exsudato brancacento (56,25%), gastrite endoscópica enantematosa (37,5%), nodularidade antral, em todos pacientes diagnosticados concomitantemente com H. pylori. 15 pacientes (93,75%) apresentavam macroscopia alterada, 1 (6,25%) apresentava exame normal. Microscopia: média 40 ± 32 eosinófilos (variando 15 a 126). Verificou-se H. pylori em 3 pacientes (18,75%) – idades entre 8 e 9 anos, contagem de eosinófilos variando de 20 – 30/CGA. Todos foram tratados com antibióticos e inibidores de bomba de prótons após a primeira EDA. Houve erradicação do H. pylori no controle endoscópico pós-tratamento. Conclusão: EEo foi mais comum no sexo masculino, aproximadamente 60% dos pacientes apresentavam alguma doença atópica. Sintomas e alterações endoscópicas correspondem ao observado na literatura. A frequência de H. pylori foi 18,75%, menor do que observada na literatura, porém amostra foi muito pequena. Estudos adicionais são necessários para esclarecer a relação entre H. pylori e Esofagite Eosinofílica.